

131

ÁRABES E ISRAELENSES: AS ORIGENS DE EM CONFLITO (1897-1948). *Henry Guenis Santos Chemeris, Cláudia Musa Fay* (Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS).

O conflito israelo-árabe foi consequência principalmente do imperialismo ocidental europeu. O propósito da Organização Sionista Mundial de fundar um “lar nacional judaico” na Palestina concretizou-se somente porque estava diretamente alinhado aos interesses imperialistas das potências européias, do início do século XX. O domínio exercido sobre os povos árabes do norte africano nos últimos decênios do século XIX e depois, a partilha do Oriente Médio entre França e Inglaterra, fizeram com que os árabes cultivassem e alimentassem ódio ao dominador ocidental. Os sionistas vindos da Europa para povoar a Palestina, que até então era dominada por comunidades árabes, seriam vistos como o símbolo mais próximo desse “ocidente odiável”. Aos judeus não se pode negar que muitos foram vítimas do anti-semitismo propagado na Europa, desde a antigüidade à modernidade. A auto-segregação judia teve, por isso, seus motivos para se firmar no continente europeu e, sob esta situação, o sionismo fundamentou-se, legitimando a “volta” do povo judeu à Palestina. Não se pode negar aos judeus a formação de um Estado. Ao mesmo tempo, mesmo que os sionistas se utilizem da tese do anti-semitismo europeu para legitimar o domínio sobre a Palestina, que acreditam ser por direito histórico e religioso os verdadeiros donos, não cabe aos árabes serem os protagonistas das consequências provocadas por isso. Essa situação gerou o “problema palestino”, que é bastante complexo para ser sanado.